

CORREIO BRAZILIENSE

APARTE

Brasília, quarta-feira,
1 de abril de 1987 23

ANC pag. 23

Constituinte e militares

Uma mensagem direta para a Assembleia Nacional Constituinte. Assim foi interpretada, de maneira quase generalizada, a ordem do dia dos três ministros militares divulgada ontem a propósito do 23º aniversário da Revolução de 31 de Março. Os próprios chefes militares que, por função institucional, devem estar preocupados com a segurança, a ordem e a tranquilidade da população brasileira, sabem que o Brasil está vivendo momentos extremamente difíceis resultantes de distorções em sua economia, com graves reflexos no meio social. Para a maioria dos brasileiros, a atualidade é muito ingrata, com dificuldades até mesmo para sobrevivência, geradoras de inquietação e insatisfação. Entretanto, numa demonstração de responsabilidade consciente e de amadurecimento político, os três ministros militares fizeram questão de, na referida ordem do dia, afastar "sombras, perigos e ameaças", como no passado, lembrando que agora o País vive "um novo tempo de paz, esperanças e reconstrução". Uma mensagem de confiança sobretudo na tarefa histórica da Assembleia Nacional Constituinte, que prepara-se para elaborar a nova Carta Magna da Nação. Na perspectiva dos chefes militares, "que ela seja a resultante fiel e poderosa de todos os vetores da vontade geral dos brasileiros, a base para o equacionamento construtivo e realístico dos problemas que nos afligem, o alicerce seguro para o novo edifício político-institucional". Se isto queriam saber os parlamentares constituintes, aí está, de forma clara, objetiva e sincera, a expectativa das Forças Armadas quanto ao papel e ao trabalho do Congresso Constituinte. Uma expectativa, aliás, positivamente sintonizada com os anseios e as aspirações de toda a sociedade brasileira. Agora, seriedade é preciso. É bom repetir: não confundir democracia com anarquia...